



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB DE PLANALTINA
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

RAYSSA ALVES SANTOS

**ANÁLISE DO CENÁRIO INTERNACIONAL DA FRUTICULTURA E DOS
DESAFIOS ENCONTRADOS PARA EXPORTAÇÃO DE FRUTAS BRASILEIRAS**

PLANALTINA – DF

2021

RAYSSA ALVES SANTOS

**ANÁLISE DO CENÁRIO INTERNACIONAL DA FRUTICULTURA E DOS
DESAFIOS ENCONTRADOS PARA EXPORTAÇÃO DE FRUTAS BRASILEIRAS**

Relatório de Estágio Obrigatório apresentado ao curso de Gestão do Agronegócio, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Gestão do Agronegócio.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira.

PLANALTINA – DF

2021

Aos meus pais, **Rosi e Gilson**, à minha
irmã **Ana Luíza**, que não mediram
esforços para que eu concluísse essa etapa
da vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu glorioso **Deus** e ao meu senhor **Jesus Cristo**, por todo amor e carinho durante a minha vida, por me dar saúde e coragem para não desistir no meio do caminho, por colocar pessoas especiais ao meu redor, que cuidam e querem o melhor para mim, por me dar forças quando tudo parecia não ter soluções e pela a fé e esperança de que dias melhores sempre virão.

Aos meus pais, **Rosi e Gilson**, por todo amor, carinho, força e dedicação, por nunca me deixarem desistir, por me apoiarem e abraçarem nos momentos difíceis. Por se sacrificarem para realizar os meus sonhos e almejar o sucesso junto a mim. Pela a compreensão e paciência nos momentos difíceis e por sempre acreditarem em mim.

A minha irmã, **Ana Luíza**, por todo amor e paciência, por me ensinar a nunca desistir dos meus sonhos. Por ter me dado a ideia do tema deste trabalho, quando tudo parecia sem saída, você me ajudou. Por estar ao meu lado em todos os momentos.

A minha melhor amiga, **Helena Maria**, por estar sempre do meu lado. Por sofrer junto comigo na faculdade, mas nunca me deixar perder a esperança que tudo ia passar. Por secar minhas lágrimas nos momentos difíceis, por partilhar das reclamações no fim do semestre. Por todo o amor e coragem, por ser minha amiga, irmã, companheira para toda vida.

Aos meus **avós** e toda minha **família**, pelo carinho e acreditarem no meu sucesso. Aos meus **amigos** feitos na graduação, especialmente **Davi César**, por todos os trabalhos apresentados, toda a dedicação, por todo apoio, conversas e momentos de felicidade compartilhados.

A **Universidade de Brasília**, pela a oportunidade de aprender e pelo ensino de qualidade oferecido. A todo corpo docente da **Faculdade Unb de Planaltina**, pelo acolhimento e ensino interdisciplinar oferecido ao decorrer do curso.

A minha orientadora, **Prof^a. Dr^a. Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira**, pela oportunidade de estágio, por toda paciência e cuidado na elaboração deste trabalho, e por todo tempo dedicado à minha orientação.

RESUMO

Este relatório tem como objetivo analisar o cenário de exportações de frutas brasileiras na última década (2010 a 2020). Foi desenvolvido durante estágio realizado no projeto de pesquisa “Observatório da Competitividade Global do Agronegócio – GlobalAgro” coordenado pela professora Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira na Faculdade UnB Planaltina - FUP/UnB. Para fundamentar a pesquisa, utilizou-se o referencial teórico sobre a importância dos negócios internacionais, as principais barreiras comerciais que incidem sobre as exportações de frutas e como é feita a classificação destas. Para atingir o objetivo foi utilizada uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa foi base para a coleta de dados estatísticos sobre as exportações de frutas no Brasil e no mundo. Foram utilizadas fontes primárias para delinear o cenário internacional e nacional da produção e exportação de frutas. A abordagem qualitativa foi utilizada para identificar os principais obstáculos que incidem sobre a exportação de frutas brasileiras, e a pesquisa bibliográfica foi o meio utilizado para essa busca. Conclui-se que apesar de o Brasil ser o terceiro maior produtor de frutas do mundo, ele não está entre os principais exportadores. O volume de frutas exportado representa menos de 1% do que é produzido, havendo, desta forma, grande potencial para expansão das exportações. Contudo, existem obstáculos que dificultam o crescimento das exportações. Entre as principais dificuldades encontradas na pesquisa, as que mais influenciam são a infraestrutura logística brasileira e as barreiras comerciais. A logística brasileira é deficitária de infraestrutura de qualidade nas rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. Logo, é necessário investimento nesses modais de transporte, de modo que as exportações se tornem viáveis aos produtores. Na exportação de frutas a incidência de barreiras não-tarifárias são recorrentes, entretanto a excessiva quantidade de barreiras tornou a exportação um processo complexo. Assim, a diversificação de mercados e a negociações de acordos com países importadores de frutas são essenciais para a competitividade da fruticultura brasileira.

Palavras chaves: Agronegócio. Exportação. Negócios internacionais. Fruticultura. Obstáculos.

ABSTRACT

This report aims to analyze the scenario of Brazilian fruit exports in the last decade (2010 to 2020). It was developed during an internship carried out in the research project “Observatory of Global Agribusiness Competitiveness - GlobalAgro” coordinated by Professor Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira at Faculdade UnB Planaltina - FUP / UnB. To support the research, we used the theoretical framework on the importance of international business, the main trade barriers that affect fruit exports and how they are classified. Quantitative and qualitative methodological approaches were used to achieve the research objectives. The quantitative approach was the basis for collecting statistical data on fruit exports in Brazil and worldwide. Primary sources were used to outline the international and national scenario of fruit production and exports. The research applied a qualitative approach to identify the main obstacles that affect Brazilian fruit exports, conducting a wide bibliographic review. The research found out that although Brazil is the third largest fruit producer in the world, it is among the top three exporters. The volume of fruit exported represents less than 1% of what is produced in Brazil, thus, there is great potential for export expansion. However, there are obstacles that hinder the growth of exports. Among the main difficulties encountered in the research, those that most influence are the Brazilian logistics infrastructure and trade barriers. Brazilian logistics is lacking in quality infrastructure on highways, railways, ports and airports. Therefore, it is necessary to invest in these modes of transport, so that exports become viable for producers. Furthermore, the incidence of non-tariff barriers is recurrent in fruit exports, and the excessive number of barriers has made exporting a complex process. Thus, the diversification of markets and the negotiation of agreements with countries that import fruit are essential for the competitiveness of Brazilian fruit production.

Keywords: Agribusiness. Export. International Business. Fruit growing. Obstacles.

LISTA DE ABREVIATURAS

Abrafrutas - Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados

Apex Brasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimento

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CNI - Confederação Nacional da Indústria

CIPV - Convenção Internacional de Proteção dos Vegetais

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

CCAB - Comitê Codex *Alimentarius* do Brasil

Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Ibraf - Instituto Brasileiro de Frutas

LMR - Limites Máximos de Resíduos

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MSC - Mediterranean Shipping Company

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

OMS – Organização Mundial da Saúde

OIE - Organização Mundial de Saúde Animal

ONU – Organização das Nações Unidas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Caracterização do estágio	10
1.2 Situação problema	10
1.3 Objetivos	11
1.3.1 Objetivo geral	11
1.3.2 Objetivos específicos	11
1.4 Justificativa	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Importância dos negócios internacionais	12
2.2 Barreiras comerciais na exportação de frutas	16
2.3 Classificação de frutas para exportação	19
3. METODOLOGIA	22
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO	23
4.1 Panorama da fruticultura	24
4.1.1 Panorama mundial da fruticultura	24
4.1.2 Panorama nacional da fruticultura	28
4.2 Obstáculos encontrados na exportação de frutas brasileiras	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

O comércio internacional é essencial para a economia dos países, visto que representa operações de compra e venda de bens, serviços e investimentos entre nações. As operações internacionais influenciam no dia-dia das pessoas, que cada vez mais utilizam artigos importados em sua rotina. Desde de eletrônicos até automóveis, diversos produtos participam do mercado internacional.

O mercado internacional possui representatividade na economia brasileira. Somente em 2020, as exportações do país somaram US\$209,9 bilhões. O principal produto exportado foi a soja, com participação de 14% do total. Produtos do agronegócio foram responsáveis por US\$107,7 bilhões, cerca de 47% do total de exportações (COMEXSTAT, 2021).

Assim, o agronegócio brasileiro é um setor que se destaca no mercado internacional. A diversidade de produtos exportados por este setor é enorme, são cerca de 25 categorias de produtos. Entre eles estão: soja, carnes bovinas, açúcar, café e frutas. A soma do clima e extensão territorial do Brasil com as tecnologias do agronegócio, proporcionam uma variedade de produtos no setor.

Entre os produtos exportados, uma cultura que se destaca é fruticultura. Segundo a FAO, em 2019, o Brasil foi o terceiro maior produtor de frutas do mundo, produzindo cerca de 40 milhões de toneladas. O país fica atrás somente da China e Índia. Entretanto, apesar de ser um grande produtor, o Brasil exporta uma quantidade inexpressiva de frutas comparada ao total produzido. Segundo dados da plataforma AGROSTAT do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2019, o país exportou aproximadamente 1 milhão de toneladas, o que é pouco considerando a quantidade que foi produzida no mesmo ano.

Logo, observando o cenário de exportações brasileiras, se faz necessário o estudo para analisar a participação da fruticultura e as razões que dificultam o crescimento do setor nas exportações. Assim, considerando que o Brasil possui potencial para expandir suas exportações de frutas, buscou-se delinear a cenário do mercado global de frutas, mostrando os principais concorrentes e clientes, além das principais frutas aceitas no mercado.

O presente trabalho está dividido em cinco seções e suas respectivas subseções. A primeira seção constitui a introdução, com suas subseções sobre a caracterização do estágio, situação problema, objetivo e justificativa. A próxima seção é composta pelo referencial

teórico, onde são discutidas a importância dos negócios internacionais, os tipos de barreiras comerciais que incidem sobre as exportações e como é feita a classificação das frutas para exportações. A terceira seção apresenta a metodologia utilizada na pesquisa e a abordagem feita para a coleta e análise de dados. Na quarta seção, são apresentadas as análises dos dados e discussão acerca dos resultados encontrados sobre o mercado mundial e panorama nacional de exportações de frutas. Além disso, esta seção conta com subseções que abordam os principais obstáculos para a expansão das exportações de frutas do Brasil. Por fim, a última seção traz as considerações finais da análise.

1.1 Caracterização do estágio

O estágio obrigatório foi realizado no projeto de pesquisa “Observatório da Competitividade Global do Agronegócio – GlobalAgro” coordenado pela professora Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira na Faculdade UnB Planaltina - FUP/UnB. O estágio foi realizado de forma remota, devido à pandemia de COVID-19, durante os meses de fevereiro, março e abril de 2021, correspondente ao segundo semestre letivo de 2020 da Universidade de Brasília.

O Observatório tem como objetivo contribuir para expandir a inserção internacional de produtos e serviços do agronegócio brasileiro. Possui três linhas de pesquisa: regulação internacional do comércio, acesso a mercados, políticas públicas. No final do estágio foi produzido um boletim informativo sobre o cenário internacional. Entre as informações que compõe o boletim estão a retrospectiva de comércio internacional do ano de 2020, incluindo a balança comercial brasileira, com o valor das exportações e importações de 2020, e os principais parceiros e produtos comercializados.

Dessa maneira, considerando o contexto de negócios internacionais explorado no estágio no Observatório, o relatório adotou a análise das exportações como linha de pesquisa. Para delimitar a pesquisa, escolheu-se as frutas como produto principal de estudo. Assim, buscou-se analisar o cenário internacional e nacional de frutas, com o intuito de delinear as principais forças e fraquezas da fruticultura brasileira. Além disso, foi feita pesquisa sobre os principais obstáculos que dificultam o crescimento das exportações do setor frutícola.

1.2 Situação problema

O Brasil é um país que exporta grande volume de produtos agrícolas, entretanto apenas uma cultura atualmente se destaca (soja) diante da variedade que é produzida. Apesar de o Brasil ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, não exporta um volume

expressivo do produto. O potencial de produção é notável, mas o produtor encontra barreiras no caminho para crescer no mercado internacional.

Portanto, para que as exportações de frutas cresçam, faz-se necessário compreender as dificuldades encontrados pelo produtor, como a péssima infraestrutura logística brasileira e a imposição de barreiras não-tarifárias pelos países importadores. Além de delinear os principais obstáculos, buscar soluções encontradas por países referência em exportações de frutas é essencial para encontrar soluções eficientes.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste relatório é analisar a participação da fruticultura nas exportações do agronegócio brasileiro durante os anos de 2010 até 2020.

1.3.2 Objetivos específicos

O relatório possui como objetivos específicos:

- Analisar o mercado internacional de frutas, identificando os principais países produtores e exportadores de frutas;
- Descrever o cenário doméstico da fruticultura, apontando as principais regiões brasileiras produtoras de frutas para exportação;
- Identificar os principais países importadores de frutas brasileiras;
- Identificar as principais barreiras comerciais para exportação de frutas;
- Analisar os obstáculos domésticos que dificultam as exportações de frutas brasileiras.

1.4 Justificativa

Levando em consideração a importância das exportações para a economia brasileira e o potencial de produção de frutas do país, o estudo do cenário das exportações de frutas brasileiras é importante para que os produtores e empresas compreendam a demanda de frutas no mercado internacional e a oportunidade que existe nesse segmento. A identificação dos obstáculos domésticos é essencial para que o governo brasileiro entenda quais são os problemas que devem ser solucionados para o crescimento das exportações, tanto na fruticultura quanto em outros setores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção discorre sobre alguns pontos da literatura teórica acerca dos benefícios do comércio internacional e as razões que levam os países e empresas a participarem do mercado internacional. Além de introduzir o cenário de exportação de frutas, apresentando os principais tipos de barreiras comerciais e como é feita a classificação de frutas para exportação.

2.1 Importância dos negócios internacionais

Os negócios internacionais estão no cotidiano das pessoas, desde a compra de um simples pão na padaria, que possui farinha de trigo importada, até a aquisição de aparelhos eletrônicos mais sofisticados. Cavusgil, Knight e Riesenberger (2010) definem negócios internacionais como um conjunto de operações de comércio e investimentos feitos por empresas, transcendendo as fronteiras dos países. Ou seja, as empresas comercializam e conduzem suas atividades em escala internacional, oferecendo seus bens e serviços para estrangeiros. Apesar de majoritariamente os negócios internacionais serem realizados por empresas, governo e órgãos internacionais se envolvem nessas transações.

As trocas nos negócios internacionais podem acontecer de duas maneiras, por meio do comércio exterior ou pelos investimentos internacionais. O comércio exterior equivale às atividades de compra e venda de mercadorias ou prestação de serviços entre países, com estas transações atravessando fronteiras (POYER; RORATTO, 2017).

Assim, o comércio exterior abrange as exportações e importações de bens e serviços. As exportações compreendem a saída de mercadorias ou serviços de um território para outro, resultante de um contrato de compra e venda internacional. Por outro lado, as importações estão relacionadas com a entrada temporária ou definitiva em um território nacional de bens ou serviços que possui origem em outros países.

Outra forma de negócios internacionais são investimentos internacionais. Esses investimentos entram em território estrangeiro na forma de ativos, essa aquisição pode acontecer por meio de transferência de um país para outro ou com a compra deles nesse país. Esses ativos podem ser capital, tecnologia ou infraestrutura, ou seja, fatores de produção. Assim, as empresas atravessam fronteiras por meio dos investimentos externos diretos.

Há séculos os negócios internacionais acontecem na humanidade, mas nas últimas décadas, com o avanço da globalização, tomaram impulso e complexidade. Ao longo dos

anos, acadêmicos, teóricos e economistas vem se dedicando a explicar os fundamentos do comércio e a razão das nações fazerem negócios entre si.

No século XVI surgiram as primeiras nações europeias, neste período o acúmulo de ouro, prata e metais preciosos eram sinônimo de fonte de riqueza. Como uma maneira de proteger as suas riquezas, a visão predominante do período era o mercantilismo. Segundo Dezordi (2008) a visão mercantilista se baseava em quatro princípios básicos, são eles: metalismo, nacionalismo, colonialismo e população numerosa. O metalismo argumentava que quanto mais ouro e prata a nação tivesse, mais rica ela seria. Ou seja, a atividade comercial da nação deveria ser resultado de uma balança comercial positiva, a quantidade de exportações deveria ser maior do que a de importações, pois quanto mais se exportasse mais metais se acumulava.

As nações eram nacionalistas neste período, o rei era figura absoluta de poder e tinha como objetivo aumentar as rotas de comércio, expandir colônias, assegurar a segurança e garantir o monopólio comercial e controlar as importações. O princípio do colonialismo tinha como objetivo expandir o comércio, e colonizar outras nações para ter uma subordinação política econômica. Por fim, a população numerosa era imprescindível para o trabalho e para formação de exército.

O mercantilismo limitava as empresas importadoras e a quantidade de opções para os consumidores, visto que o governo restringia a quantidade de importações. Em contrapartida, o liberalismo pregava o livre comércio e a mínima intervenção estatal. Essa ausência de intervenção no fluxo de comércio entre as nações era mais favorável para as empresas e consumidores. Entre os benefícios do livre comércio, Cavusgil, Knight e Riesenberger (2010) destacam: maior gama de opções de produtos para os consumidores, o preço dos produtos importados seria menor e o aumento de prosperidade dos países mais pobres que poderiam lucrar com o comércio.

O livre comércio teve diversos apoiadores, que buscavam defender o porquê de as nações se beneficiarem mais com este tipo de comércio. Um deles foi Adam Smith, que criticou o mercantilismo, alegando que esta visão privava os indivíduos de comercializar e tirar proveito das trocas. Desenvolveu o princípio da vantagem absoluta, afirmando que o país se beneficia ao fabricar somente aqueles produtos que gasta menos recurso para a fabricação. Logo, os países deveriam se especializar nos produtos que possui vantagem absoluta e importar aqueles que não tem. Com isso, cada país que se especializa aumenta suas riquezas,

visto que haverá grande quantidade de trocas entre os países. (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2010)

Outra abordagem feita sobre o livre comércio entre as nações é o princípio da vantagem comparativa, desenvolvido por David Ricardo. Esse princípio visava a explicar que era proveitoso para dois países comercializarem entre si, mesmo que um tenha vantagem absoluta sobre a fabricação de determinado produto. Logo, o custo absoluto de produção não importava, o que deveria ser levado em consideração era a razão dos custos de produção entre os dois países. Desta maneira, o país que possui vantagem comparativa na fabricação de um produto deveria se especializar nele e exportar para os demais países. Enquanto importa os demais produtos que não possui essa vantagem sobre a produção. (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2010).

Desta forma, a literatura demonstra a importância dos negócios internacionais tanto para economia do país quanto para as empresas. As empresas que buscam se internacionalizar procuram por oportunidades de crescimento, aproximar-se das fontes de suprimentos e investir em relacionamentos com parceiros estrangeiros. Os meios utilizados para aumentar a participação das empresas nos negócios internacionais são a exportação ou importação, que buscam por meio dessas oportunidades explorar novos mercados consumidores.

Com a busca das empresas por novas oportunidades no mercado internacional, os governos dos países também se beneficiam dessas transações. Visto que as exportações geram capital para o país e movimentam a economia como um todo, aumentando a geração de renda e de empregos, o desenvolvimento de indústrias e abertura da economia do país para o mundo. As transações no mercado internacional têm grande impacto na economia do Brasil, sendo o agronegócio o setor da economia que possui maior participação nas exportações brasileiras.

As exportações do agronegócio brasileiro impulsionam a competitividade das empresas, e fazendo com que produtores e empresas busquem cada vez mais implementar e desenvolver novas tecnologias para atender à demanda internacional e local. Um exemplo é o desenvolvimento na lavoura de grãos no Brasil. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2020) a produção de grãos nos últimos 40 anos cresceu 394%, desse total cerca de 50% são destinadas a exportações.

Apesar de os grãos serem os principais produtos do agronegócio brasileiro exportado, esse setor da economia é formado por uma variedade de sistemas produtivos que contribuem

para exportação. Entre eles estão: a bovinocultura, suinocultura, produtos florestais, produtos têxteis e fruticultura. Ainda que a participação dos demais sistemas produtivos nas exportações seja pequena, a diversificação auxilia na entrada de mais empresas no mercado internacional.

O Brasil possui clima e dimensões geográficas que proporciona a exploração das atividades agropecuárias durante todo o ano. Diante disso, a produção de frutas no país é uma alternativa para entrada de novas regiões brasileiras no mercado internacional. Ao decorrer dos anos a preocupação com a saúde e bem estar da população impulsionou a demanda por frutas frescas no mercado internacional, os produtores brasileiros viram nessa oportunidade uma maneira de se inserir no comércio internacional.

Um dos principais polos brasileiros de produção de frutas são Petrolina-PE e Juazeiro-BA, esta região é favorecida pelo clima que harmonizado com o uso de tecnologias de irrigação, possibilita a produção de frutas durante todo o ano. Desse modo, o Brasil produz um volume de produção de frutas que aumenta a cada ano. Em 2017, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) considerou o país como o terceiro maior produtor de frutas do mundo, com aproximadamente 40 milhões de toneladas produzidas.

Entretanto, o potencial de produção de frutas brasileiras não é altamente explorado nas exportações. Segundo os dados disponibilizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a participação da fruticultura na balança comercial é pequena, cerca de 1,0% do total das exportações do agronegócio em 2020. Dessa maneira, é nítido que o Brasil possui capacidade para aumentar as exportações de frutas, mas ainda possui diversos impasses que dificultam o crescimento dessa participação.

Apesar de o Brasil possuir diversos parceiros comerciais que importam as frutas brasileiras, esses mercados também impõem condições para que ocorram essas transações. Os países importadores visam a proteger o próprio mercado e também suas fronteiras de possíveis pragas e doenças que possam vir com as frutas frescas. Por meio de medidas fitossanitárias, buscam controlar a entrada de produtos vegetais e plantas.

Essas barreiras exigem que as frutas estejam em padrões de qualidade definidos pelo país importador, além de privar o produtor de usar determinados defensivos agrícolas. Estes são alguns exemplos de adequações que podem ser exigidas dos produtores. Na próxima

seção deste trabalho será detalhada as principais barreiras tarifárias e não tarifárias impostas pelos países importadores de frutas brasileiras.

Entretanto, outros fatores também afetam a competitividade das exportações de frutas brasileiras. Zanchi (2010) aponta que um dos principais fatores é a infraestrutura de estradas e portos brasileiros que encarecem o valor final dos produtos. Além disso, os portos encontram-se sobrecarregados e atrasam as entregas, o que compromete a qualidade das frutas e aumentam os custos com armazenagem.

Logo, os negócios internacionais são essenciais para as nações, visto que esta facilita a conexão entre países, distribuindo produtos, serviços e tecnologias que possibilitam avanços em diversas áreas. No Brasil, o mercado internacional possui importante papel na economia, as transações feitas possibilitam a entrada de capital no país, contribuindo para o crescimento econômico, a geração de empregos e o desenvolvimento de tecnologias. O agronegócio, principal setor exportador do Brasil, ao longo dos anos se adequou às novas tecnologias e exportou cada vez mais. Apesar de alguns sistemas produtivos, como os grãos, se destacarem no volume de produtos exportados, outros como a fruticultura ainda buscam se tornar mais competitivos e aumentar sua participação na pauta de produtos comercializados internacionalmente.

2.2 Barreiras comerciais na exportação de frutas

Os teóricos que defendem o livre comércio argumentam que o fluxo total de bens, serviços e investimentos aumentam as transações entre países e otimizam o uso dos recursos da economia nacional, além de proporcionar o aumento do padrão de vida da população. Entretanto, na realidade, o comércio não acontece de modo livre, os governantes geralmente buscam, em maior ou menor grau, proteger os setores produtivos nacionais da concorrência estrangeira.

Assim, os representantes governamentais intervêm nas transações de diversas maneiras, seja por intermédio da imposição de taxas, cotas ou regulações que restringem as atividades no mercado internacional.

Entre as principais formas de intervenção governamental no comércio internacional estão as barreiras comerciais. As barreiras ao comércio são obstáculos impostos pelo governo de determinado país dificultando a entrada de produtos estrangeiros no mercado local. As barreiras comerciais são classificadas em barreiras tarifárias e não tarifárias. (CNI, 2017)

As barreiras tarifárias são a maneira mais tradicional de se impor o protecionismo no mercado nacional. Essas barreiras são aplicadas por meio de impostos, tarifas ou cotas sobre os produtos que serão exportados ou importados de outros países. As tarifas são taxas aplicadas nos produtos importados. As cotas, por outro lado, restringem a quantidade de importação de determinado produto em certo período de tempo.

Segundo Cavusgil, Knight e Riesenberger (2010) as tarifas podem assumir cinco formas diferentes, são elas: *ad valorem*, tarifa especial, tarifa de receita, tarifa protetora e tarifa proibitiva. As tarifas *ad valorem* são estimadas com o percentual do valor total do produto importado. Outra maneira utilizada pelos governos são as tarifas especiais, que utiliza uma base (peso, volume, área de superfície) para fixar uma remuneração por unidade de produto. A tarifa de receita tem como objetivo gerar receitas para o governo, geralmente são impostas em produtos que geram um fluxo contínuo de receita. A tarifa protetora busca proteger a economia interna. E a proibitiva é uma tarifa muito elevada, que visa impedir a efetiva importação de determinado produto.

Enquanto as barreiras tarifárias são impostas diretamente sobre a importação de produtos, as barreiras não tarifárias se apresentam em forma de políticas ou regulamentações. Em sentido amplo, as barreiras não tarifárias envolvem as leis, regulamentações técnicas, política ou práticas governamentais que buscam restringir o comércio e proteger o produtor doméstico da concorrência estrangeira. Ou seja, com essas barreiras o preço do produto importado fica maior, fazendo com que o consumidor busque alternativa no comércio doméstico (SUZIGAN, 1980).

As barreiras não tarifárias são tão importantes quanto as barreiras tarifárias, entretanto as não-tarifárias são de difícil detecção. Além de ser imposta como uma proteção para o mercado doméstico, as barreiras não tarifárias servem para preservar a saúde humana, animal e vegetal. Estas agem como proteção fitossanitária, tendo em vista que com a importação de produtos, novas pragas e doenças podem se instaurar em território nacional.

Nesse âmbito, o produtor deve levar em consideração as restrições que são impostas aos seus produtos. A cartilha “Manual sobre barreiras comerciais e aos investimentos” da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2017) salienta as barreiras não tarifárias existentes, mas para melhor assimilação, serão destacadas as que incidem sobre a fruticultura:

- a. Regulamentos técnicos: normas que apontam características que devem ser obrigatoriamente cumpridas pelos produtos ou processo de produção. Entre os

aspectos considerados nesses regulamentos estão: terminologia, símbolos e requisitos da embalagem; marcação e rotulação de produtos; e métodos de produção.

- b. Regulamento sanitário e fitossanitário: são aplicados controles rigorosos e inspeções nos produtos importados para proteger a vida e saúde humana, animal ou vegetal de aditivos, contaminantes, toxinas, doenças, pragas e da disseminação destas no país.
- c. Padrões privados: são exigências estabelecidas por entidades privadas, em muitos casos com auxílio governamental no processo de criação, para definir critérios para importação do produto.

Desse modo, assim como os demais produtos destinados à importação, as frutas são afetadas por diversas taxas e regulamentações na entrada em determinado país. Por se tratar de produtos frescos estão suscetíveis a regulamentações fitossanitárias que fiscalizam desde o produto até o processo de produção.

A preocupação dos países importadores com a entrada de novas pragas e doenças que coloquem em riscos seu território, justifica o aumento de barreiras não tarifárias nas importações. Entretanto, a exigência de novos certificados e regulamentações nas importações de frutas se torna um obstáculo para os produtores. Assim, as barreiras comerciais devem ser um meio de transparência nas transações internacionais, e não mascarar uma proteção ao mercado doméstico.

Ciente que os países poderiam utilizar as barreiras não-tarifárias como forma de protecionismo, foi negociado no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) o Acordo sobre a aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (Acordo SPS). O acordo tem como objetivo garantir que as medidas sanitárias e fitossanitárias elaboradas pelos membros da OMC não se transforme em obstáculos para o livre comércio. As medidas sanitárias referem-se as questões que envolvem a saúde animal e inocuidade dos alimentos, enquanto as fitossanitárias estão relacionadas à sanidade vegetal.

Para elaborar as medidas sanitárias e fitossanitárias os países membros devem se basear nas normas, guias e recomendações internacionais desenvolvidas pelas organizações internacionais de referência reconhecidas pelo Acordo. As organizações reconhecidas pelo acordo são a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), a Convenção Internacional de Proteção dos Vegetais (CIPV) e o *Codex Alimentarius* (MIRANDA *et al.*, 2004). Para

garantir que o processo de elaboração das medidas seja transparente, o país que elabora a norma deve notificar os demais países membros da OMC. Após a notificação, os países terão um prazo para realizar comentários e sugestões para a medida proposta.

Portanto, o Acordo SPS é uma maneira de se evitar o protecionismo. A colaboração de todos os países membros da OMC juntamente com o monitoramento para verificar a legitimidade das medidas sanitárias e fitossanitárias torna as operações do mercado internacional mais transparentes.

2.3 Classificação de frutas para exportação

A fruticultura é um setor do agronegócio que possui uma numerosa diversidade de produtos. As frutas podem variar em diversos aspectos, seja nas formas, cores, e acima de tudo nos sabores. Apesar disso, as diferenças continuam além da forma do produto final. Desse modo, cada fruta possui ciclos vegetativos, com preferências de condições de clima, localização, terra, irrigação, época do ano, entre outros.

Em geral, as frutas podem ser divididas em três grandes grupos. A primeira forma de divisão é de acordo com o ciclo vegetativo, que pode ser uma cultura anual, perene ou semi-perene. Outra forma é quanto ao consumo da fruta, divididas em consumo *in natura* ou industrial. As frutas podem ser definidas também de acordo com o tipo, sendo exóticas ou tradicionais.

As culturas anuais possuem apenas um ciclo de vida (nascem, crescem e se reproduzem) e depois morrem, com isso elas devem ser replantadas para que se possa ter uma nova safra. Geralmente, cumprem todo o seu ciclo durante um ano. Exemplos de culturas anuais: melão, morango, melancia e abacaxi. Por outro lado, as culturas perenes se mantêm durante muitos anos, repetindo o seu ciclo de vida. Ressalta-se que estas culturas mesmo sendo perenes possuem um período de vida útil, visto que após o seu auge de produtividade começam a entrar lentamente em declínio. Entre os exemplos de culturas perenes estão a uva, manga, laranja e maçã. Entretanto, as culturas semi-perenes possuem ciclo maior do que uma safra, porém menor do que as culturas perenes. Logo, esse tipo de cultura repete o ciclo de três a quatro vezes, depois devem ser replantadas. (SILVIA, 2014)

Outro tipo de divisão para as frutas é de acordo com a forma que serão consumidas. As frutas para o consumo *in natura* são frescas, e geralmente para o uso culinário e de mesa. Esse tipo de consumo é caracterizado pela exigência de qualidade que as frutas devem ter.

Os consumidores, cada vez mais exigentes, procuram por frutas sem manchas, machucados, podridão, ou qualquer outro tipo de imperfeição.

Enquanto as frutas para consumo *in natura* exigem um alto padrão de qualidade, as para o uso comercial não possuem a mesma exigência. As frutas que são destinadas para indústrias passam por processos que as transformam em outros preparos. O tomate, por exemplo, geralmente é processado e transformado em extrato, utilizado em molhos. Outro exemplo são os morangos e mangas, que podem ser comercializados como geleias ou polpas.

Júnior, Rodrigues e Moraes (2010) ainda dividem as frutas como exóticas e tradicionais. Os autores destacam que as frutas exóticas são aquelas que não são oriundas do país e muitas vezes são desconhecidas por grande parte da população. O mirtilo é um exemplo de fruta exótica no Brasil, pois possui origem norte-americana. Em contrapartida, as frutas tradicionais são conhecidas e comuns no dia-dia dos consumidores, possuem um grande volume de comercialização.

Para que os consumidores tenham as melhores frutas em sua mesa, é preciso que um processo de seleção e classificação seja feita pelos produtores. Este processo começa na colheita, com uma primeira seleção de frutas, onde aquelas que estão podres, manchadas ou possuem algum tipo de imperfeição são descartadas. Essa primeira seleção auxilia o produtor a tornar seu processo de classificação eficiente, visto que para que ele possa comercializar suas frutas deverá seguir as exigências da legislação brasileira.

O Decreto 6.268/07 (BRASIL, 2007) prevê a classificação obrigatória para produtos vegetais, assim o produtor deverá cumprir os padrões oficiais de classificação. Entretanto, alguns produtores possuem dificuldades em entender e seguir esses regulamentos técnicos impostos pelo governo. Com objetivo de facilitar esse processo de classificação a Companhia de Entrepósitos e Armazéns de São Paulo (Ceagesp) disponibiliza pela internet cartilhas para auxiliar o produtor nesse processo.

As cartilhas do Programa Brasileiro Para a Modernização da Horticultura constitui normas de classificação para 43 frutas e hortaliças. Estas cartilhas permitem que o produtor encontre de forma clara as regras que deve seguir. As cartilhas possuem informações para auxiliar na rotulagem do produto, que é uma etapa obrigatório das normas brasileiras. Além disso, cada fruta possui sua cartilha com grupo, que equivale a organização de cultivares, as classes que correspondem às características quantitativas do produto, como o padrão de tamanho.

As cartilhas também possuem imagens que facilitam que o produtor identifique os defeitos dos produtos, com classificação de muito grave, grave e leve. É necessário destacar que a cartilha engloba as principais variedades de determinada fruta, facilitando o processo de classificação.

Esse processo de classificação é obrigatório para a comercialização de frutas em território nacional, porém se o produtor deseja exportar é necessário seguir outras normas. As normas brasileiras facilitam um primeiro processo de classificação das frutas, entretanto cada país importador possui suas próprias regras para frutas importadas. Dessa maneira, o produtor deverá se atentar às barreiras tarifárias e não tarifárias do país para que deseja exportar.

Para facilitar esse processo para se encaixar nos padrões internacionais, o Brasil participa do Programa de Frutas e Hortaliças da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O Programa de Frutas e Hortaliças da OCDE visa a facilitar o comércio internacional de frutas e hortaliças, por meio da explicação e interpretação das normas internacionais. O programa possui os regulamentos e instrumentos que devem ser utilizados para o controle de qualidade.

Outro responsável por garantir a qualidade e proteção das frutas e demais alimentos comercializados é o *Codex Alimentarius*. O Codex é um fórum de normatização do comércio de alimentos, foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas, por ato da Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO) e Organização Mundial de Saúde (OMS). Possui como objetivo proteger a saúde dos consumidores e assegurar que as normas sejam seguidas no comércio regional e internacional de alimentos.

As normas do Codex abrangem os alimentos processados, semiprocessados e crus. Além disso, são responsáveis por elaborar diretrizes sobre aspectos de higiene e propriedades nutricionais dos alimentos, normas de aditivos alimentares, pesticidas, resíduos de medicamentos veterinários, rotulagem, classificação, métodos de amostragem e análise de riscos. O Codex é estruturado em diversos comitês, para que as reuniões e discussões sejam acompanhadas por todos os países membros. Para representar e defender os interesses do Brasil, em 1980 foi criado o Comitê *Codex Alimentarius* do Brasil (CCAB), este é composto por 13 membros, incluindo órgãos do governo, indústria e órgãos de defesa do consumidor.

Assim, a criação de normas e cartilhas facilita na implementação da classificação por parte dos produtores. A padronização feita e divulgada por órgãos internacionais facilita o processo de exportação de frutas entre os países. E para que os países tenham controle sobre a

fiscalização nas alfândegas, é feita a classificação fiscal das mercadorias. Essa classificação é essencial para o controle das mercadorias que são importadas, e para impedir que estas sejam barradas por falta de alguma documentação necessária.

A classificação é feita por meio de um sistema harmonizado de descrição e codificação de mercadorias (HS Code). Este sistema é aceito em todas as partes do mundo e segue um padrão para que seja possível descrever a mercadoria que será destinada à exportação. O código disponibilizado neste sistema é formado por seis dígitos, os dois primeiros representam os capítulos, os dois próximos a posição, e os dois últimos a subposição. (GUELCOS, 2020)

No HS Code as frutas estão na seção II, que determina os produtos vegetais, e no capítulo 08 que representa as frutas e nozes comestíveis; cascas de frutas cítricas ou melões. Além do HS Code que é utilizado como parâmetro mundial, também existe o código NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) que é utilizado pelos países membros do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). A classificação NCM é composta por oito dígitos, que buscam identificar a mercadoria. Assim como no HS Code, na NCM as frutas se encontram no capítulo 08.

Desta maneira, as classificações são importantes para determinar os impostos de importação e exportação, exigências especiais e para fiscalizar as licenças de importação. Além disto, a padronização da classificação entre os países possibilita a rápida identificação das mercadorias. Assim, a classificação de frutas facilita o processo de venda do produto, auxiliando a seleção e fiscalização dos produtos.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho foram utilizadas abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas. A abordagem quantitativa utiliza procedimentos para a coleta de dados brutos para posterior análise. Esta abordagem foi utilizada para coletar dados sobre as exportações de frutas no mundo e no Brasil. A coleta de dados estatísticos foi realizada nas seguintes plataformas: AGROSTAT¹, COMEX STAT², FAOSTAT³ e TRADMAP⁴.

¹ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – AGROSTAT. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>

² Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – COMEX STAT. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>

³ Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAOSTAT. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/?#data>>

⁴ International Trade Centre – ITC. TRADE MAP. Disponível em: <<https://www.trademap.org/Index.aspx>>

Na plataforma AGROSTAT, de propriedade do MAPA, coletou-se dados sobre o cenário das exportações e importações brasileiras. Além disso, a plataforma foi utilizada para a coleta da série histórica sobre o volume de frutas exportados pelo Brasil, as principais frutas exportadas, os principais países importadores de frutas brasileiras e as principais regiões que exportam frutas. Ressalta-se que os dados são identificados na plataforma como “FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)”, o agrupamento conta com um total de 262 produtos.

A plataforma COMEX STAT, gerenciada pelo Ministério da Economia, foi utilizada para coletar os dados sobre os valores totais das exportações brasileiras no ano de 2020. A plataforma FAOSTAT, disponibilizada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), foi utilizada para a retirada de dados sobre o panorama mundial da fruticultura. Foram coletados dados sobre a produção mundial de frutas e as principais frutas produzidas no mundo. Ressalta-se que os dados são identificados na plataforma como “Fruit Primary+(Total)”, que representa a soma de todas as frutas da plataforma, e se assemelha com a classificação do AGROSTAT.

A plataforma TRADE MAP, disponibilizada pelo International Trade Center, foi utilizada para a retirada dos valores de exportação e importação de frutas feitas pelos países em 2019. O agrupamento de dados da plataforma que mais se assemelha com os demais e que foi utilizado no trabalho denomina-se “08 – Edible fruit and nuts; peell of citrus fruit or melons”.

A abordagem qualitativa foi utilizada neste trabalho para buscar explicação sobre os fatores que implicam na pequena participação da fruticultura brasileira no mercado internacional. Por meio da pesquisa bibliográfica, utilizou-se artigos científicos, livros e páginas de web sites governamentais para buscar informações sobre as dificuldades encontradas na fruticultura brasileira.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Fundamentado no referencial teórico que mostrou a importância dos negócios internacionais para países e empresas, a seguir será analisado o panorama da fruticultura no mundo e no Brasil, visando a delinear o cenário do mercado internacional de frutas. Em seguida, serão discutidos os obstáculos que levam o Brasil a ter participação pequena nas exportações globais de frutas.

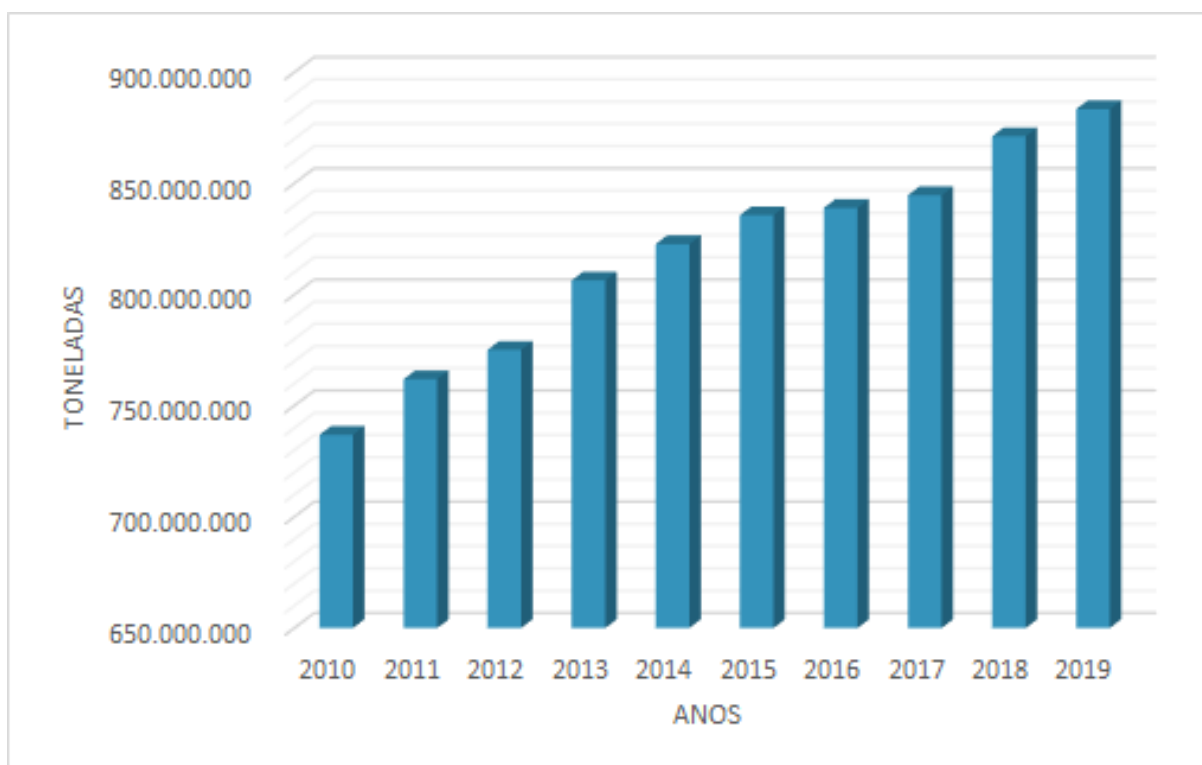
4.1 Panorama da fruticultura

4.1.1 Panorama mundial da fruticultura

A demanda por frutas cresceu exponencialmente nos últimos anos, impulsionada principalmente pela preocupação dos consumidores em ter uma alimentação saudável e variada. Seguindo a tendência do consumo de frutas, sua produção apresenta um crescimento contínuo. Em 2018, segundo a FAO, o valor bruto de produção mundial de frutas e verduras totalizou US\$825 bilhões.

O Gráfico 1 apresenta a evolução mundial da produção de frutas durante os anos de 2010 até 2019. Em 2010, a produção mundial era de 736,9 milhões de toneladas de frutas, ao decorrer dos anos a produção continuou crescendo cada vez mais. De 2011 até 2019 houve um crescimento de aproximadamente 14,2%. A produção de frutas passou de 761,9 milhões de toneladas em 2011 para 883,4 milhões de toneladas em 2019.

Gráfico 01 - Produção mundial de frutas (2010-2019)



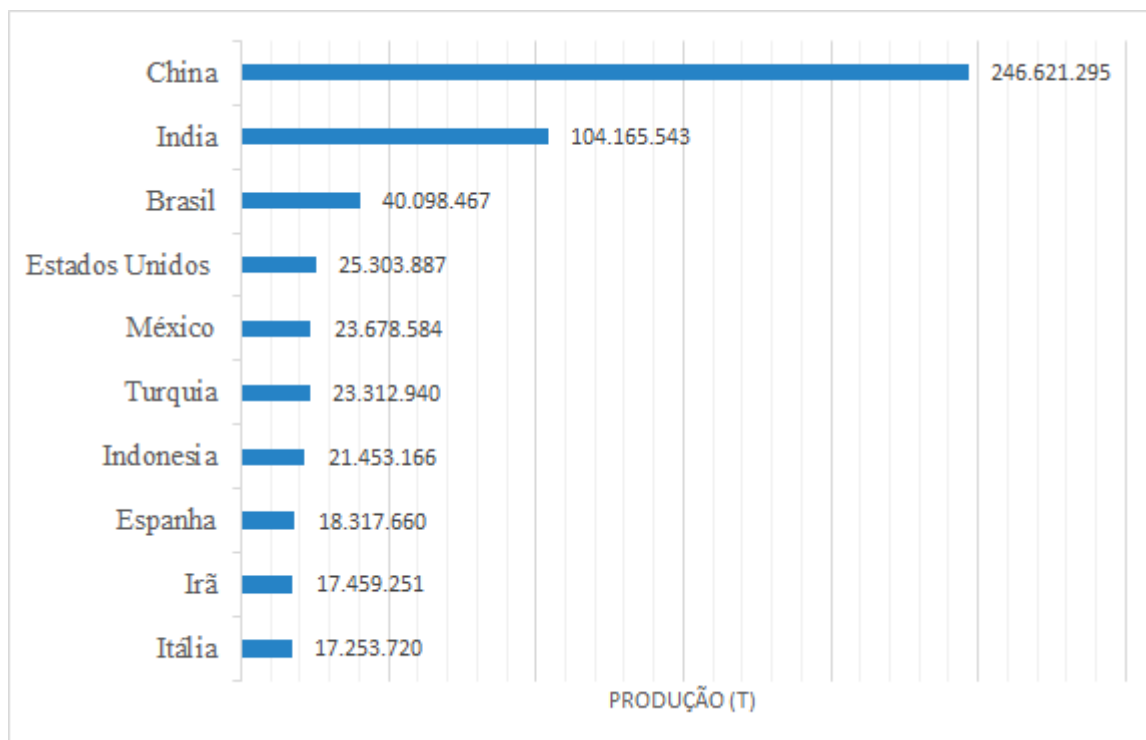
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Food and Agriculture Organization (FAO)/FAOSTAT.

Além da demanda do consumidor por frutas, o crescimento mundial da produção de frutas também acontece devido à possibilidade de diversos países conseguirem produzir

durante todo o ano. A oferta da fruticultura mundial se complementa, visto que o cultivo acontece nos hemisférios Norte e Sul, que possuem período de safras diferentes.

Assim, são oferecidas para o consumidor diversos tipos de frutas produzidas e exportadas de diferentes localidades. A grande variedade de frutas é possível por causa dos diferentes climas encontrados no mundo, como o clima tropical e temperado. O gráfico 2 apresenta os principais países produtores de frutas do mundo em 2019.

Gráfico 02 - Principais países produtores de frutas – 2019 (Toneladas)



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Food and Agriculture Organization (FAO)/FAOSTAT

A China é o principal país produtor de frutas do mundo, tendo produzido cerca de 246,6 milhões de toneladas no ano de 2019. Além de produzir para o mercado interno, a China também é um dos principais países exportadores de frutas. Como pode ser observado na Tabela 01, em 2019 o país foi o quinto maior exportador de frutas do mundo. O segundo maior produtor de frutas do mundo é a Índia, o país produziu cerca de 104,1 milhões de toneladas de frutas.

Caracterizado como o terceiro maior produtor de frutas do mundo, o Brasil teve uma produção de 40 milhões de toneladas de frutas em 2019. Enquanto a China se destaca nas exportações de frutas, Brasil e Índia possuem participação menor no mercado mundial,

destinando suas frutas ao consumo interno. Em 2019, o Brasil ocupou a 32ª colocação no ranking dos maiores exportadores mundiais, exportando apenas US\$946,7 milhões (Tabela 1).

Entretanto, os Estados Unidos, apesar de não estar entre os três principais produtores de frutas, é o principal exportador. Em 2019, o país exportou cerca de US\$15 bilhões em frutas, quase 15 vezes mais do que o Brasil. Espanha e México também merecem destaque nas exportações de frutas. Em 2019, a Espanha produziu cerca de 18 milhões de toneladas de frutas, mas foi o segundo país que mais exportou, atingindo cerca de US\$9,9 bilhões.

Tabela 01 - Principais países exportadores de frutas em 2019

Classificação	País	Valor (US\$ milhões)
1º	Estados Unidos	15.089,5
2º	Espanha	9.912,8
3º	México	7.487,5
4º	Países Baixos	7.047,1
5º	China	6.229,0
6º	Chile	5.777,2
7º	Vietnã	5.713,2
8º	Turquia	4.178,0
9º	Tailândia	3.757,4
10º	Itália	3.723,8
...		
32º	Brasil	946,7

Fonte: elaborado pela autora, com base em dados do TradeMap.

Um dos principais elos das exportações de frutas são os países importadores. Estes são os responsáveis pela compra dos produtos, além de ditar as tendências do mercado. A tabela 02 apresenta os principais países importadores de frutas no ano de 2019. O principal país importador foi os Estados Unidos, sendo que o país importou cerca de US\$19,5 bilhões. China e Alemanha também foram países que se destacaram nas importações de frutas. China importou cerca de US\$11,6 bilhões e Alemanha US\$10,6 bilhões. Esses dados demonstram

que apesar de alguns países serem grandes produtores ou exportadores de frutas, estes estão abertos a buscar novas variedades no mercado internacional.

Tabela 02 - Principais países importadores de frutas em 2019

Classificação	País	Valor (US\$ milhões)
1º	Estados Unidos	19.547,1
2º	China	11.662,8
3º	Alemanha	10.687,6
4º	Países Baixos	7.463,8
5º	Reino Unido	6.303,7
6º	França	5.755,4
7º	Rússia	5.098,0
8º	Canadá	4.800,6
9º	Hong Kong, China	4.570,6
10º	Itália	3.777,4
...		
38º	Brasil	613.961

Fonte: elaborado pela autora, com base em dados do TradeMap

A Tabela 03 apresenta as dez principais frutas produzidas no ano de 2019. Destaca-se que as principais frutas produzidas no mundo foram bananas, melancias, maçãs laranjas e uvas.

Tabela 03 - Principais frutas produzidas no mundo – 2019

Frutas	Produção (t)
Bananas	116.781.658
Melancias	100.414.933
Maçãs	87.236.221
Laranjas	78.699.604
Uvas	77.137.016
Mangas, mangostões, goiabas	55.853.238

Tangerinas, mandarinas, clementinas, satsumas	35.444.080
Abacaxi	28.179.348
Melões	27.501.360

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Food and Agriculture Organization (FAO)/FAOSTAT

A banana é a principal fruta produzida no mundo. Em 2019 a produção da fruta foi de 116,7 milhões de toneladas, seguida pela melancia, que teve produção de 100,4 milhões de toneladas. Em terceiro lugar, com 87,2 milhões de toneladas produzidas vem a maçã; em quarto e quinto lugar estão as laranjas e uvas, com 87,2 milhões e 78,6 milhões de toneladas cada. Em 2019 o principal país produtor de frutas foi a China, enquanto as bananas foram a fruta preferida dos consumidores.

4.1.2 Panorama nacional da fruticultura

O Brasil está entre os principais produtores e exportadores agrícolas do mundo. As condições climáticas e a grande extensão territorial favorecem a produção durante todo o ano. Assim, durante os últimos anos a produção agrícola brasileira cresceu exponencialmente. Aliada às novas tecnologias, a produtividade das lavouras brasileiras cresceu e os recursos gerados se tornaram essenciais para a economia brasileira.

Segundo a plataforma de dados COMEXSTAT, no ano de 2020 o total de exportações do Brasil foi de US\$ 209,9 bilhões, sendo o agronegócio responsável por US\$100,7 bilhões. Desse modo, a representatividade do agronegócio nas exportações mostra como o setor é importante para a economia brasileira. É notável a diversidade de produtos que são exportados pelo Brasil. De 2010 a 2020, o país exportou cerca de 25 categorias de produtos. A Tabela 04 apresenta a participação dos principais produtos do agronegócio brasileiro nas exportações nesse período

Tabela 04 - Total produtos do agronegócio brasileiro exportado de 2010 à 2020

Produto	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)
Complexo soja	323.344,2	31,35
Carnes	172.080,5	16,68
Produtos florestais	117.949,4	11,34
Complexo sucroalcooleiro	125.052,8	12,12

Cereais, farinhas e preparações	60.272,6	5,84
Café	65.449,4	6,35
Fibras e produtos têxteis	23.582,7	2,29
Fumo e seus produtos	26.892,9	2,61
Sucos	23.932,8	2,32
Couros, produtos de couro e peleteria	26.723,8	2,59
Demais produtos de origem vegetal	11.785,8	1,14
Frutas (inclui nozes e castanhas)	10.158,5	0,98
Demais 13 produtos	44.267,1	4,29
Total	1.031.493,1	100

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/AGROSTAT.

Por meio dos dados da Tabela 04, entende-se que a principal categoria de produtos exportados nos últimos 10 anos foi o complexo de soja, com participação de 31,35%. O somatório de todo valor exportado de 2010 a 2020 foi de US\$323,3 bilhões. A participação majoritária do complexo de soja nas exportações se deve à grande quantidade do grão que é produzido no Brasil. Além disso, existe uma demanda cada vez maior do produto para exportação.

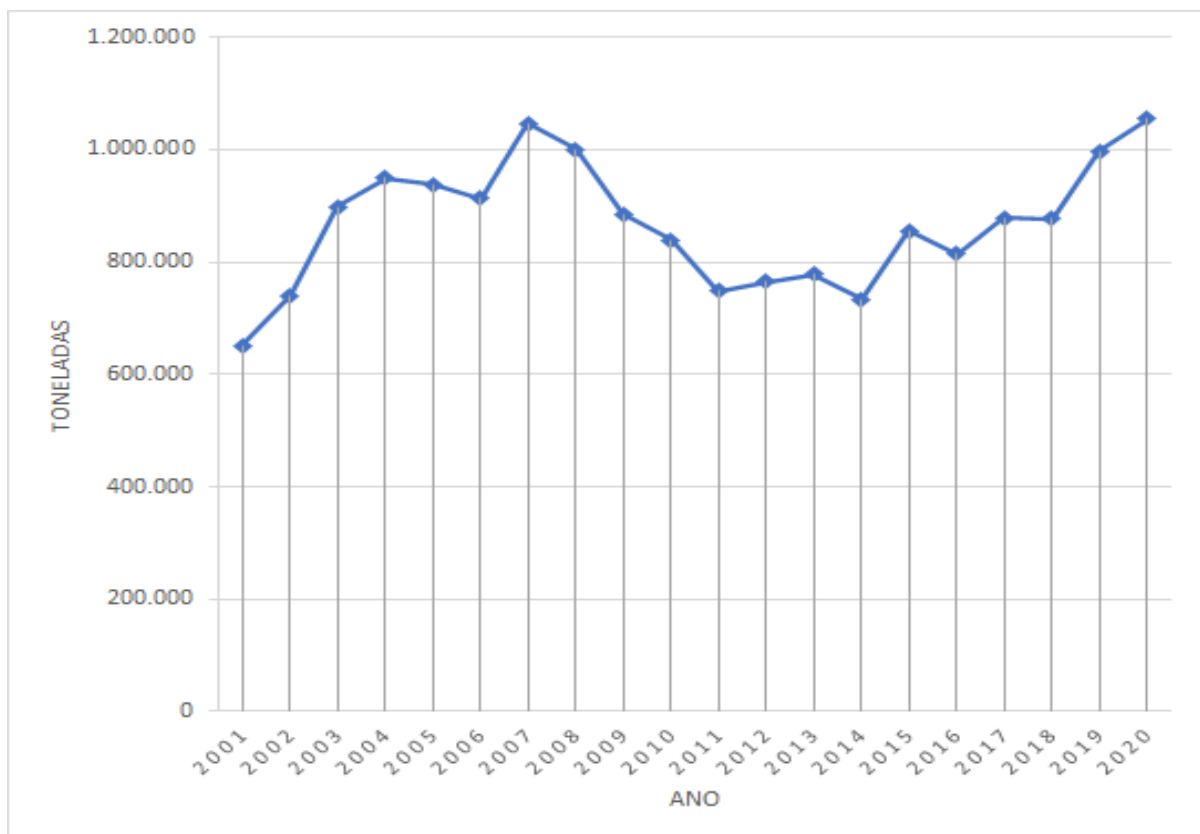
Contudo, a diversidade de produtos nas exportações brasileiras mostra o potencial do país em aumentar a quantidade total de exportações. Destaca-se a exportação de carnes, que representou cerca de US\$172 bilhões. Outros produtos também possuem grande importância nas exportações, como: complexo sucroalcooleiro (12,12%), produtos florestais (11,34%) e o café (6,35%).

Entretanto, percebe-se que grandes culturas que possuem potencial para exportações, têm participação inexpressiva nas exportações. É o caso das frutas, apesar de o Brasil estar entre os principais produtores de frutas do mundo. Segundo a FAO, em 2019 o país foi o terceiro maior produtor global de frutas, com produção de cerca 40 milhões de toneladas. O país só produziu menos do que a China (246,6 milhões de toneladas) e Índia (104,1 milhões de toneladas). Apesar disso, em 2019, o Brasil ocupou a 32ª colocação no ranking dos maiores exportadores mundiais de frutas, exportando apenas US\$946,7 milhões. De acordo

com os dados da tabela 04, nos últimos 10 anos, as frutas possuíram participação menor do que 1% nas exportações, cerca de US\$10,1 bilhão.

Apesar de o valor de exportações de frutas ser pequeno comparado ao volume que é produzido, a fruticultura, no decorrer dos anos, evoluiu na quantidade de produto exportado. No Gráfico 03 observa-se a evolução na quantidade de frutas exportada pelo Brasil. Percebe-se que durante os anos de 2001 e 2007 houve um aumento constante na quantidade de frutas exportadas pelo Brasil. Destaca-se que o país exportou em 2001 o volume de 651,2 mil toneladas e em 2007 cerca de 1,04 milhão de toneladas de frutas.

Gráfico 03 - Quantidade de frutas exportadas pelo Brasil



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/AGROSTAT.

Entretanto, de 2008 até 2014 houve uma queda expressiva nas exportações, segundo a Hortifruti Brasil (2017) nesses anos os principais polos de produção do nordeste passaram por uma grande crise hídrica, que impactou diretamente nas exportações. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014 o Brasil produziu cerca de 39 milhões de toneladas de frutas, porém no mesmo ano exportou somente 733 mil toneladas, o que não representa nem 1% do total. Entretanto, o país reagiu ao passar dos anos, obtendo um

aumento crescente nas exportações de frutas. No ano de 2019 e 2020 voltou a comercializar cerca de 1 milhão de tonelada de frutas novamente.

Pode-se afirmar que o Brasil ainda está longe de atingir o potencial de exportações que equivalha à quantidade de frutas produzidas. Apesar da inexpressiva quantidade de frutas exportadas pelo país, o mercado consumidor interno possui participação significativa na demanda por frutas. Merece destaque o fato de o Brasil possuir uma vasta variedade de oferta de frutas. O clima do país em conjunto com as técnicas de irrigação possibilita a produção de frutas durante todo o ano.

O Brasil, além disso, conta com centros de pesquisas e empresas que visam a impulsionar o setor frutícola. A Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa) foi criada com objetivo de se dedicar a pesquisas na agropecuária brasileira. Em 1970, criou-se uma unidade dedicada a pesquisas na área frutícola, com foco em frutas como banana, cítricos, abacaxi e outros, em Cruz das Almas (BA). Mais uma unidade que realizou pesquisas com frutas foi a Embrapa Semiárido, localizada em Petrolina, um dos principais polos produtores de frutas brasileiras. A unidade realizou estudos para desenvolver novas uvas para a região, que aguentasse climas quentes e secos.

O governo brasileiro tem desenvolvido associações público-privadas para incentivar as exportações de frutas. Os órgãos governamentais e instituições privadas interagem em busca de promover as frutas brasileiras no exterior. O Instituto Brasileiro de Frutas (Ibrafr) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimento (Apex Brasil), por exemplo, se reuniram com o propósito de incentivar a fruticultura brasileira, divulgando os produtos no exterior, e criando a marca *Brazilian Fruit*. Estas iniciativas visam a fortalecer a posição do Brasil com países importadores e mostrar a confiabilidade das frutas brasileiras.

Ainda com o intuito de fortalecer os produtores exportadores de frutas, foi criada a Associação Brasileira dos produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) em 2014. A associação não possui fins lucrativos, mas busca representar e promover a fruticultura brasileira no comércio internacional. A Abrafrutas possui parcerias com instituições públicas e privadas, como a Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Instituto CNA, Apex Brasil e empresas privadas que auxiliam no processo de aprimoramento da comercialização, divulgação e promoção das frutas brasileiras.

Com isso, a demanda por frutas brasileira cresce a cada ano. Na Tabela 05 foi feito o levantamento das dez principais frutas exportadas durante os últimos dez anos. A principal

fruta exportada foi o melão, atingindo um total de 2,28 milhões de toneladas. Outra fruta que se destaca são as mangas. A fruta possui diversas variedades que podem ser consumidas, atingindo um volume de 1,7 milhões de toneladas exportadas.

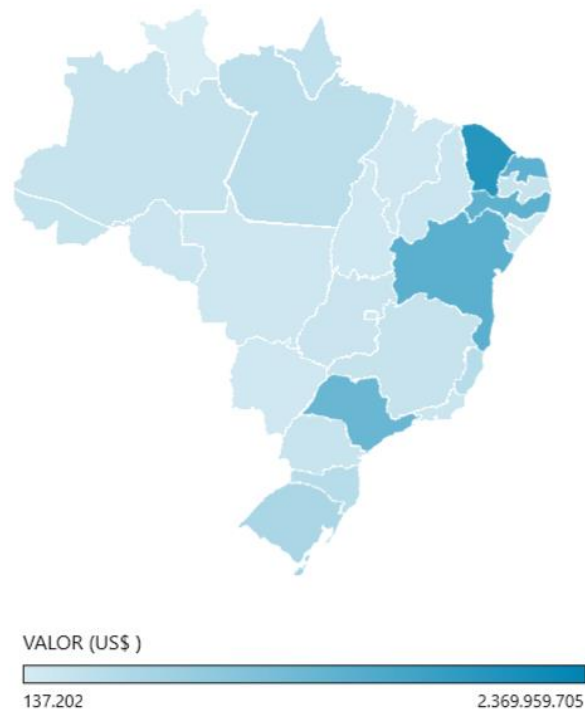
Tabela 05 - Principais frutas exportadas pelo Brasil (2010 a 2020)

Frutas	Total exportado (ton)
Melões	2.284.079
Mangas	1.752.338
Limões e limas	979.431
Bananas	944.890
Maçãs	677.801
Melancias	628.539
Uvas	487.553
Mamões (papaia)	391.663
Nozes e castanhas	346.357

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/AGROSTAT.

Limões, limas e bananas também possuem participação expressivas nas exportações, somadas representam um volume total de cerca 1,9 milhões de toneladas. Logo, percebe-se a variedade de frutas que os produtores brasileiros são capazes de produzir. Deste modo, a Figura 01 demonstra as principais regiões produtoras de frutas para exportação. Foi considerado para a elaboração da Figura 01 o somatório do valor exportado pelos estados brasileiros nos últimos 10 anos.

Figura 01 - Principais estados brasileiros exportadores de frutas (2010 a 2020)



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/AGROSTAT

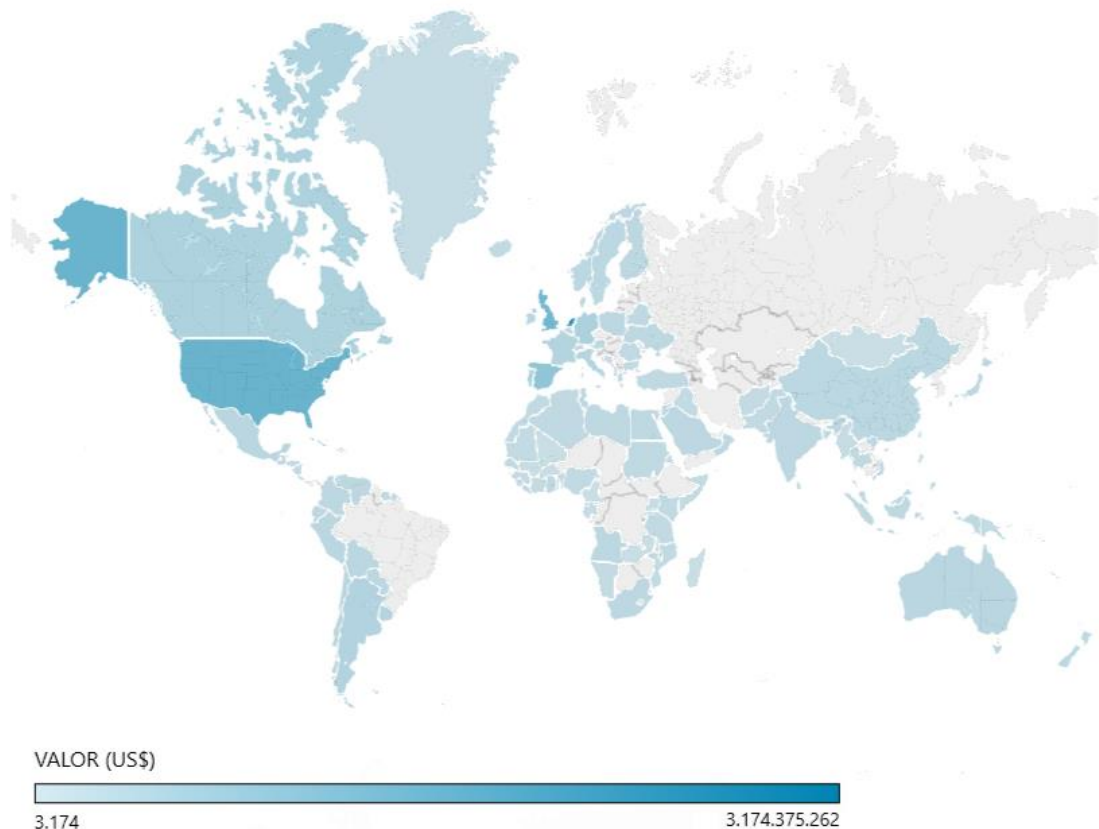
Na Figura 01, observa-se que o principal estado exportador de frutas do Brasil é o Ceará. O estado exportou de 2010 a 2020 um valor de cerca de US\$2,36 bilhões. Apesar do Ceará passar por dificuldades climáticas todos os anos, os produtores de frutas estão cada vez mais investindo na irrigação. De acordo com o SEBRAE (2016) o melão, principal fruta exportada pelo Brasil, é proveniente do estado do Ceará. O segundo maior estado exportador de frutas é a Bahia, tendo exportado cerca de US\$1,58 bilhões nos últimos dez anos. Ainda segundo o estudo do SEBRAE (2016), a Bahia também se destaca na produção de manga.

Pernambuco e Rio Grande do Norte são, respectivamente, terceiro e quarto maior estado exportador de frutas. Cada estado exportou um valor de US\$1,55 bilhões em frutas nos últimos 10 anos. Destaca-se que os Estados do Ceará, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte participam da região semiárida brasileira. Segundo Melo (2020) esta região possui solo de excelente qualidade, condições climáticas favoráveis de temperatura e luminosidade. Apesar da região não possuir grandes fontes de água para maior produção, os produtores investiram em tecnologia que utilizam de forma racional a irrigação, aumentando a produtividade.

São Paulo também se destaca como um estado exportador de frutas. O estado exportou cerca de US\$ 1,39 bilhões de 2010 até 2020. De acordo com o SEBRAE (2016) o estado de São Paulo está entre os principais produtores de diversas frutas, entre elas manga, uva, banana e laranja. Por outro lado, os estados de Roraima e Tocantins tiveram um valor inexpressivo de exportações nos últimos 10 anos. Roraima exportou apenas US\$137 mil, enquanto Tocantins apenas US\$229 mil.

A Figura 02 representa os principais destinos das exportações de frutas brasileiras, construída a partir do resultado da soma do valor importado por cada país no período de 2010 a 2020.

Figura 02 - Principais países importadores de frutas brasileiras (2010 a 2020):



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/AGROSTAT

O continente europeu é onde se encontram os principais países importadores de frutas brasileiras. De acordo com a Figura 02, os Países Baixos foram o principal país importador, sendo que de 2010 a 2020 o país importou US\$3,17 bilhões em frutas brasileiras. Ainda no continente europeu, outros países que se destacam são Reino Unido, Espanha, Portugal e

Alemanha. Nos últimos 10 anos, o Reino Unido importou cerca de US\$1,47 bilhões em frutas, enquanto Espanha importou US\$867,9 milhões e Portugal importou US\$319,2 milhões.

Outro parceiro importante do Brasil é os Estados Unidos. O país importou cerca de US\$1,6 bilhões em frutas de 2010 até 2020. Isso faz com que os Estados Unidos se tornem o segundo maior importador de frutas brasileiras nesse período de 10 anos.

Desse modo, é nítido que o Brasil possui potencial para aumentar a quantidade de exportações de frutas. Visto que o país produz um grande volume de frutas, que apesar de parte ser destinada ao mercado interno, possui potencial para aumentar o total exportado. Assim, é necessário investigar os impedimentos para o aumento da quantidade de frutas exportadas pelo Brasil. Na próxima seção, serão apresentadas as principais dificuldades encontradas para a expansão das exportações, como falta de infraestrutura logística, barreiras tarifárias e não tarifárias.

4.2 Obstáculos encontrados na exportação de frutas brasileiras

A agricultura no Brasil é uma das principais atividades econômicas do país. Por causa da disponibilidade de terras, clima favorável e a qualidade do solo brasileiro, o país possui diversidade nas produções agrícolas. Fruticultura é uma das culturas produzidas e exportadas pelo Brasil. Segundo dados disponibilizados pela FAO, em 2019, o Brasil foi o terceiro maior produtor mundial de frutas, produzindo cerca de 40 milhões de toneladas.

Entretanto, a quantidade produzida não condiz com o volume exportado pelo país. Assim, é necessário investigar as condições que dificultam que o Brasil aumente a quantidade de frutas exportada. Visando identificar os principais obstáculos encontrados para exportação de frutas brasileiras, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para listar as dificuldades encontradas pelos produtores.

Nos estudos analisados, o principal entrave citado foi a infraestrutura logística brasileira. A maioria dos importadores de frutas brasileiras ficam a longas distâncias do país, assim é necessário utilizar transporte marítimo ou aéreo para transferir os produtos até o país de destino. Gonçalves, Vianna e Bacha (2007) apontam que os modais de transporte brasileiro apresentam problemas que interferem no custo e na qualidade final das frutas. As estradas brasileiras possuem péssimas condições e dada a delicadeza das frutas, parte do produto é perdido por apresentar irregularidades devido ao transporte.

Apesar disso, os problemas não estão apenas no transporte rodoviário. O estudo indica que é necessária uma expansão da frota ferroviária no Brasil, que auxiliaria no transporte das frutas. Os modais aéreo e marítimo são necessários para que os produtos cheguem ao destino final, porém estes também apresentam problemas. As taxas cobradas no transporte aéreo por quilo de frutas exportada chega a representar 20% do valor do produto, o que aumenta o custo do produtor e diminui sua margem de lucro.

Outro desafio do transporte aéreo é a redução dos voos do Brasil para o exterior, o que faz com que as cargas com frutas demorem a ser enviadas aos destinos finais. As frutas são produtos altamente perecíveis, logo a demora nas entregas destes, interfere diretamente na qualidade final do produto.

Os autores Gonçalves, Vianna e Bacha (2007) ainda identificam as dificuldades encontradas pelas empresas no uso do transporte marítimo. De acordo com os estudos dos autores, as empresas destacam que o principal problema nesse transporte é a falta de contêineres nos portos. A escassez de contêineres provoca atrasos no transporte das frutas, o que impede o cumprimento dos contratos.

Ao decorrer dos anos a produção de frutas brasileiras cresceu exponencialmente, consequentemente a quantidade de frutas exportadas também foi ampliada. Entretanto, a capacidade de portos e aeroportos não seguiu o mesmo ritmo. Segundo Aschenberger (2014), no Brasil falta acessos para os portos, os caminhões com frutas demoram a chegar nos portos e quando chegam ainda encontram congestionamento para descarregar. Além disso, nos aeroportos brasileiros faltam câmeras frigoríficas para o armazenamento das frutas, o único aeroporto que possui estas câmeras é o de Petrolina.

Portanto, a infraestrutura logística brasileira deve passar por um processo de reformulação para torna-la eficiente. De modo que os produtores consigam enviar suas cargas de maneira segura, que garanta a qualidade e valorização do produto final para os consumidores. Para isso é necessário investimento governamental em portos, aeroportos e estradas brasileiras. Esta infraestrutura oferecerá condições para o aumento das exportações tanto na fruticultura, quanto em outras culturas.

Um exemplo de infraestrutura logística eficiente é o Complexo Industrial e Portuário de Pecém, no Ceará. Segundo Viana (2020) o complexo possui duas linhas marítimas regulares operada pela Mediterranean Shipping Company (MSC), o que faz com que o porto se torne ponto de escala para Estados Unidos e Europa. Isto oferece um curto tempo de

trânsito e abre portas para novos mercados. Além disso, o porto conta com duas câmeras frigoríficas destinadas à vistoria das frutas, grande quantidade de plugs para contêineres *reefers*⁵, e possui capacidade de movimentar até 25 milhões de toneladas ao ano.

Os países que importam frutas *in natura* buscam proteger suas fronteiras de doenças e pragas que estas podem apresentar. Assim, requerem certificações para comprovar que os produtos atendem às exigências. Entretanto, a busca por essas certificações se tornou um obstáculo para os produtores, em razão da demora dos países para aprovar estas.

Um exemplo de lentidão no processo de certificação acontece nos Estados Unidos. De acordo com a Embaixada do Brasil em Washington (2018) o processo de certificação é complexo e demorado. O United States Department of Agriculture (USDA) – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – é responsável pela inspeção dos dados fornecidos pelos exportadores, e a grande demora acontece principalmente na análise de riscos de pragas.

Além das certificações exigidas pelos países, os produtores encontram barreiras tarifárias e não tarifárias que interferem nas exportações de frutas. As barreiras tarifárias são taxas impostas pelos países importadores sobre as frutas. Essas barreiras podem variar de acordo com o peso total do produto e por exigência próprias do país importador. No entanto, segundo Costa (2016) as barreiras tarifárias estão cada vez menos frequentes no mercado internacional, devido aos acordos multilaterais e acordos preferenciais entre países. Por outro lado, em consequência da diminuição de barreiras tarifárias existe o aumento simultâneo de barreiras não tarifárias.

Os autores Gonçalves, Vianna e Bacha (2007) consideram que as barreiras não tarifárias são uma das principais dificuldades dos produtores. As barreiras não tarifárias são regulações técnicas, certificados, análises fitossanitárias e até decisões de acordos diplomáticos que interferem nas exportações de frutas. Alguns países proíbem a entrada de determinadas frutas, por causa do grande risco fitossanitário. Um exemplo, segundo dados disponibilizados pela Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) é o fato dos Estados Unidos proibirem a entrada de abacate de origem brasileira no país.

De acordo com Costa (2016), as barreiras comerciais na fruticultura são legítimas, e buscam proteger a saúde do homem, animais e plantas. Porém, o autor destaca que os destinos

⁵ Contêineres de refrigeração que pode manter a temperatura interna de -35°C até +30°C

impõem procedimentos demorados, com regulamentos excessivamente rigorosos, denotados de caráter protecionista.

Outra barreira não tarifária que incide sobre as importações de frutas são os limites de resíduos de agrotóxicos. Cada vez mais os consumidores se preocupam com uma alimentação saudável e livre de agrotóxicos. Os Limites Máximos de Resíduos (LMR) são uma medida regulatória imposta por muitos governos, que visam a proteger os consumidores de ingerirem resíduos de agrotóxicos que possam constituir risco à saúde humana.

Os LMR são definidos pelo Codex *Alimentarius*, por meio de um programa feito em conjunto com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo Telteboim *et al.* (2007), a dificuldade que os produtores encontram nos LMR é que alguns agrotóxicos utilizados no Brasil não possuem referencial no Codex. Um exemplo apresentado é o da manga: dos 47 itens para pesticidas que são utilizados na cultura, apenas sete possuem registros de limites no Codex. Assim, alguns países possuem limites diferentes dos disponibilizados pelo Codex, e isto acarreta desajuste nas operações internacionais.

Hermida, Pelaez e Silvia (2015) alegam que os padrões definidos pelo Codex interessam os países exportadores, porém nem sempre são adotados. Isto acontece porque cada país possui seus próprios órgãos de regulação e padrões restritivos de agrotóxicos. Cada país alega diferenças climáticas regionais e hábitos alimentares próprios, o impasse acontece entre os países importadores e exportadores. Os importadores querem diminuir os LMR alegando a preocupação com a proteção dos consumidores. Enquanto os países exportadores alegam a necessidade de atender as necessidades das práticas agrônomicas. Esses impasses entre países fazem com que o LMR se torne um obstáculo para os produtores que devem seguir as normas.

Dessa maneira, os problemas apresentados dificultam que a fruticultura brasileira alcance um crescimento nas exportações. Levando em consideração o obstáculo que as barreiras não tarifárias são para a fruticultura brasileira, é necessário que o mercado internacional reconheça o padrão de qualidade das frutas do país. A inserção do Brasil ao Grupo de Frutas e Hortaliças da OCDE é um grande passo para o avanço do setor frutícola do país. Visto que a adesão do Brasil ao Grupo permite um avanço no sistema de padronização e fiscalização de frutas e hortaliças, além de um alinhamento com os procedimentos e normas do mercado internacional.

Além disso, foi lançado em 2018 pelo governo brasileiro o Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura (2018), que propõe a desburocratização e modernização dos processos para a defesa fitossanitária, com revisão dos marcos regulatórios do setor, agilização do processo de registro de agroquímicos e cooperação entre o setor público e privado para a análise de riscos de pragas. Estas medidas, aliadas ao empenho nas relações internacionais em buscar novos acordos e diminuição de barreiras comerciais aos produtos brasileiros colabora para a competitividade do setor frutícola do país. Observa-se, por fim, que é essencial que os setores público e privado busquem juntos soluções para os problemas encontrados na fruticultura, além de gerar informações para incentivar e desenvolver as exportações de frutas brasileiras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o agronegócio se destaca nas exportações, o setor foi responsável por cerca de metade do total de exportações brasileiras em 2020. No total, o agronegócio movimentou aproximadamente US\$100,7 bilhões em exportações. Entre os produtos brasileiros que são exportados estão as frutas.

A demanda por frutas no mercado internacional cresceu exponencialmente nos últimos anos. O interesse dos consumidores por uma alimentação saudável e variada aumentou a demanda internacional do produto. Seguindo a tendência do mercado, a produção mundial de frutas também cresceu.

Entre os objetivos deste relatório estava o de descrever o mercado internacional de frutas, destacando os principais produtores e exportadores. Assim, conclui-se que de 2010 até 2019 houve um crescimento de 15% na produção mundial de frutas. Entre as principais frutas produzidas estão bananas, melancias, maçãs, laranjas e uvas. Com destaque para as bananas, que teve uma produção média de 116,7 milhões de toneladas em 2019. Entre os principais produtores de frutas do mundo estão China, Índia, Brasil, Estados Unidos e México. A China é o principal produtor mundial de frutas. O Brasil é o terceiro colocado no ranking com produção de cerca 40 milhões de toneladas.

Entretanto, no mercado internacional os maiores produtores de frutas não são os principais exportadores. Os Estados Unidos é o quarto produtor mundial de frutas, mas é o principal exportador do produto em escala mundial. O país exportou cerca de US\$15 bilhões em frutas no ano de 2019. Isto mostra que não necessariamente os maiores produtores

possuem representatividade no mercado internacional. O exemplo é o fato de os Estados Unidos ter exportado quase 15 vezes mais do que o Brasil.

Assim, os dados demonstram que o setor frutícola brasileiro encontra dificuldades para o crescimento de sua participação no mercado internacional de frutas. Na última década, a fruticultura representou menos de 1% do total das exportações do agronegócio. E apesar de apresentar crescimento na quantidade total exportada nesse período, a parcela ainda é inexpressiva comparada ao total produzido pelo país.

É notável o potencial do Brasil para as exportações de frutas, os produtos são de qualidade e possuem demanda no mercado internacional. Além disso, o clima e extensão territorial do país permite a produção durante todo o ano. O presente relatório identificou que entre os principais estados brasileiros exportadores de frutas está o Ceará. O estado faz parte da região semiárida brasileira, que além do Ceará, conta com os estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte.

As principais frutas exportadas são melões, mangas, limões e limas, bananas, maçãs, melancias, uvas, mamões e nozes. Nos últimos 10 anos, o Brasil exportou aproximadamente 2,28 milhões de toneladas de melões. Mais uma fruta que se destaca no mercado internacional são as mangas brasileiras, o volume exportado de 2010 à 2020 foi de 1,72 milhões de toneladas.

Neste relatório buscou-se identificar os principais países importadores de frutas brasileiras. Na última década, o principal país que importou o produto foram os Países Baixos. O país localizado no continente europeu importou cerca de US\$3,17 bilhões em frutas brasileiras. Outros parceiros importantes do Brasil também se encontram na Europa, são eles: Reino Unido, Espanha, Portugal e Alemanha. Já no continente americano, o principal país importador de frutas brasileiras foi os Estados Unidos.

Logo, percebe-se o potencial que a fruticultura brasileira possui no mercado internacional, visto que o país produz grande volume de frutas, possui variedade de espécies frutíferas e parceiros comerciais. Entretanto, o setor frutícola brasileiro encontra obstáculos para exportação. Então buscou-se identificar estes obstáculos que dificultam o crescimento das exportações do Brasil.

As principais limitações identificadas foram: infraestrutura logística, barreiras tarifárias e barreiras não tarifárias (por exemplo, lentidão no processo de certificações e os

Limites Máximos de Resíduos (LMR)). Entres estas dificuldades, destaca-se a precária estrutura logística existente no Brasil. O principal modal utilizado para transferir as frutas das fazendas até os portos e aeroportos são as rodovias. Estas rodovias se encontram em más condições e muitas não são pavimentadas, estas condições causam imperfeições nas frutas, o que compromete a qualidade.

Entretanto, os problemas não são exclusivos do modal rodoviário. A escassa quantidade de portos no Brasil causa congestionamento nas cidades e a demora na entrega dos produtos aos consumidores. Além disso, a quantidade de contêineres para as frutas é limitada. No transporte aéreo o produtor encontra um custo elevado para fazer as transações, além disso no Brasil apenas um porto possui câmeras frigoríficas para o armazenamento de frutas. Estes fatores impedem que a fruticultura brasileira alcance novos níveis no mercado internacional.

Portanto, é notável que o investimento na infraestrutura logística é essencial para o aumento nas exportações da fruticultura brasileira. Salienta-se que o investimento em logística trará benefícios para toda economia nacional, além da fruticultura, as exportações em geral poderão crescer exponencialmente. Logo, as empresas brasileiras exportadoras poderão crescer no mercado internacional e serem mais competitivas.

As frutas são produtos perecíveis e estão suscetíveis a pragas e doenças, que podem ser transportadas para outros países junto com o produto. A preocupação com a entrada de novas pragas e doenças em território nacional, os países importadores buscam se proteger desses riscos fitossanitários. Assim, identificou-se que a principal barreira comercial instauradas são as barreiras não tarifárias. As barreiras se apresentam em formas de regulamentos, normas técnicas, certificados e análises técnicas para aprovar a entrada dos produtos no país.

Essas barreiras são obstáculos para os produtores de frutas. Visto que o produtor terá que procurar se adequar às normas de cada país importador. Além disso, os processos de autorização para as certificações são demorados, o que atrasa o planejamento deste. O uso de barreiras não tarifárias no comércio de frutas internacional é legítimo, posto que os países devem proteger seu território. Contudo, alguns países tornam essas barreiras como maneira de proteger a produção doméstica, exigindo regulamentos excessivamente rigorosos.

Logo, para contornar as dificuldades nas barreiras não tarifárias, a diplomacia se torna imprescindível. Acordos e parcerias no mercado internacional facilitariam as conversas sobre as barreiras, visando a diminuir as exigências e os prazos para a entrega das certificações.

Além disso, para que o produtor entenda e se encaixe nos padrões, deveriam ser oferecidas cursos e palestras feitas por empresas especializadas. E por fim, a procura por novos mercados para as frutas brasileiras é essencial para que o país não dependa somente de um mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Kátia. A importância das exportações. **Política Agrícola**, Brasil, v. 3, p. 3-6, set. 2015. Trimestral. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/137997/1/Importancia-das-exportacoes.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

ASCHENBERGER, Roberto. Mercado de frutas ainda enfrenta dificuldades logísticas e comerciais. [Entrevista concedida a] Guia Marítimo. **Agrolink**, Brasil. 15 ago. 2014. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/mercado-de-frutas-ainda-enfrenta-dificuldades-logisticas-e-comerciais_201679.html. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6268, de 22 de novembro de 2007**. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/D6268.htm. Acesso em: 08 abr. 2021.

_____. MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **AGROSTAT**. Disponível em: < <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm> > . Acesso em: 15 de abr. 2021

_____. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **COMEXSTAT**. Disponível em: < <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> > . Acesso em: 15 de abr. 2021

BRASILAGRO (Brasil) (org.). **Agronegócio tem crescimento de 394% nos últimos 40 anos, diz Conab**. 2020. Disponível em: <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/agronegocio-tem-crescimento-de-394-nos-ultimos-40-anos-diz-conab.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CAVUSGIL, Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R.. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 546 p.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (Brasil). **Barreiras comerciais: Análise dos Picos Tarifários dos Estados Unidos e o Agronegócio Brasileiro**. Brasília: Cna, 2017. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/11-informativo_especial_0.76915200%201514916993.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Manual sobre barreiras comerciais e aos investimentos**. Brasília: Cni, 2017. Disponível em: <http://www.apexbrasil.com.br/uploads/cliq%20aqui.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

COSTA, José Eduardo Brandão. **A Exportação Brasileira de Frutas Frescas: Desafios e Soluções**. Brasil: Cna, 2016. Disponível em:

https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/artigostecnicos/artigo-27_0.80186300%201514912075.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

DEZORDI, Lucas Lautert. A escola mercantilista. In: DEZORDI, Lucas Lautert. **Fundamentos de Economia**. Curitiba: Iesde Brasil, 2008. Cap. 1. p. 7-8

EMBAIXADA DO BRASIL EM WASHINGTON (Estados Unidos). **Desafios e oportunidades à exportação de produtos brasileiros aos estados unidos**. Washington, 2018. 32 p. Disponível em: <https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Washington/en-us/file/Desafios%20e%20Oportunidades%20%C3%A0%20Exporta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Produtos%20Brasileiros%20aos%20EUA.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

Food and Agriculture Organization Of the United Nations – FAO. **FAOSTAT**. 2021. Disponível em: < <http://www.fao.org/faostat/en/?#data>>. Acesso em: 15 de abr. 2021.

GONÇALVES, Marilson Alves; VIANNA, Nadia Wacila Hanania; BACHA, Maria de Lourdes. Frutas frescas brasileiras: internacionalização e transporte. **Anais.. Resende: Associação Educacional Dom Bosco**, 2007. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/878_878_frutas%20frescas%20brasileiras.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

GUELCOS. **Código NCM e HS Code: Diferenças ao importar**. 2020. Disponível em: <https://guelcos.com.br/conteudo/codigo-ncm-e-hs-code-diferencas-ao-importar-da-china/>. Acesso em: 07 maio 2021.

HERMIDA, Camila; PELAEZ, Victor; SILVIA, Letícia da. Limites de resíduos de agrotóxicos e barreiras técnicas comerciais. **Agroalimentaria**, Bogotá, v. 21, n. 41, p. 151-170, set. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/1992/199243361010/html/index.html#fn2>. Acesso em: 17 abr. 2021.

HORTIFRUTI BRASIL. São Paulo: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/Usp., nov. 2017. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/ha-espaco-para-exportar-mais-a-uniao-europeia.aspx>. Acesso em: 07 maio 2021.

JESUS JUNIOR, Celso de; RODRIGUES, Luiza Sidonio; MORAES, Victor Emanuel Gomes de. Fruticultura: formas de organização nos principais países exportadores. **Bndes Setorial**, Rio de Janeiro, n.34, p. 239-270, set. 2011. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1601>. Acesso em: 23 abr. 2021.

_____. Fruticultura: convergências e divergências. **Bndes Setorial**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 371-396, set. 2010. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1941>. Acesso em: 08 abr. 2021

MELO, Alfredo Jose de Freitas. **Desenvolvimento da agricultura irrigada na microrregião de apodi**. 2020. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Agronomia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/5837/1/AlfredoJoseFM_REL.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. (org). OCDE. BRASIL. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/organismos-internacionais/ocde> . Acesso em: 08 abr. 2021.

MIRANDA, Silvia Helena Galvão de et al. Normas sanitárias e fitossanitárias: proteção ou protecionismo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 25-34, fev. 2004. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/OUT/publicacoes/pdf/tec3-0204.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA. Brasília: Mapa, 2018. 43 p. Disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/98/2018/04/planonacionaldedesenvolvimentodafruticulturamapa-7.pdf>. Acesso em: 08 maio 2021

POYER, Maria da Graça; RORATTO, Renato Paulo. **Introdução ao comércio exterior**. Palhoça: Unisulvirtua, 2017. 70 p. Disponível em: https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/intro_com_ext_livro.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

SÃO PAULO. A COMPANHIA DE ENTREPÓSITOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO (CEAGESP). (org.). **CLASSIFICAÇÃO**. Disponível em: <http://www.ceagesp.gov.br/entrepotos/servicos-entrepotagem/produtos/classificacao/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SEBRAE (Brasil). Sebrae (org.). **Cenários e projeções estratégicas**. 2016. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e93e6e44c0b1ec9bed5f9ed186ab6b7e/\\$File/6083.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e93e6e44c0b1ec9bed5f9ed186ab6b7e/$File/6083.pdf). Acesso em: 18 abr. 2021.

SILVA, Pollyana Kessy de Lima e. **As barreiras comerciais impostas pelos estados unidos às exportações brasileiras**. 2008. 64 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9783/1/20633290.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SILVIA, Rui Corrêa da. **Produção vegetal: processos, técnica e formas de cultivo**. São Paulo: Saraiva, 2014. 120 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521725/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SUZIGAN, Wilson. **Barreiras não tarifárias às importações**. 1980. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2813>. Acesso em: 30 mar. 2021.

TELTEBOIM, Maria Chantal *et al.* Limites máximos de resíduos e suas implicações no comércio internacional de frutas. **Política Agrícola**, [S.I.], v. 16, n. 1, p. 102-112, mar. 2007. Trimestral. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/450/pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

International Trade Centre - ITC. **TRADE MAP**. Trade Indicators. Disponível em: <[https://www.trademap.org/\(X\(1\)S\(a0f40j55anj4txyxbaknwefz\)\)/Index.aspx](https://www.trademap.org/(X(1)S(a0f40j55anj4txyxbaknwefz))/Index.aspx)> . Acesso em: 15 de abr. 2021.

VIANA, Raul Neris. **Exportadores de frutas buscam ambiente propício para crescimento e geração de renda no semiárido brasileiro**. [Entrevista concedida a] Notícias Agrícolas. Notícias agrícolas. Brasil. 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruiti/261946-exportadores-de-frutas-buscam-ambiente-propicio-para-crescimento-e-geracao-de-renda-no-semiarido-brasileiro.html#.YIF2TOhKhPZ> . Acesso em: 22 abr. 2021,

VIEGAS, Isabel Fernandes Pinto; JANK, Marcos Sawaya; MIRANDA, Sílvia Helena Galvão de. **BARREIRAS NÃO-TARIFÁRIAS DOS ESTADOS UNIDOS E UNIÃO EUROPÉIA**

SOBRE AS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS. Informações Econômicas, São Paulo, v. 8, n. 37, p. 27-38, mar. 2007. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/ie/2007/tec3-0307.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ZANCHI, Vinicius Vizzotto. **Determinantes das exportações brasileiras de frutas in natura: uma abordagem sob a ótica do modelo gravitacional**. 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comércio Exterior e Relações Internacionais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Cap. 2. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4089/1/arquivo487_1.pdf. Acesso em: 26 mar. 2021